

GUIA DE DIRETRIZES

PARA PROFESSORES DE
INGLÊS TÉCNICO
DAS ESCOLAS DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Ceará



*technical
vocabulary
skills
communication*



PRODUTO EDUCACIONAL
PROFEPT



MILTON BITU PINHEIRO



NILSON VIEIRA PINTO



Dados do Produto Educacional

Título: Guia de Diretrizes para Professores de Inglês Técnico das Escolas de Educação Profissional

Natureza: Produto Educacional

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Autores:

Milton Bitu Pinheiro

Nilson Vieira Pinto

Como citar este produto educacional:

PINHEIRO, Milton Bitu; PINTO, Nilson Vieira. *Guia de diretrizes para professores de inglês técnico das escolas de educação profissional*. Fortaleza: Instituto Federal do Ceará – IFCE, 2026. Produto Educacional vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
DIRETRIZ 1 - Atualização sistemática dos conteúdos	05
DIRETRIZ 2 - Contextualização dos conteúdos aos diferentes eixos e cursos técnicos	08
DIRETRIZ 3 - Articulação mais consistente entre língua E práticas profissionais	11
DIRETRIZ 4 - Articulação mais consistente entre língua e práticas profissionais	14
DIRETRIZ 5 - Caráter flexível e adaptável dos materiais	17
DIRETRIZ 6 - Orientações metodológicas e sugestões de adaptação didática	19
DIRETRIZ 7 - Condições materiais de acesso ao recurso didático	22
DIRETRIZ 8 - Orientações metodológicas voltadas à organização de sequências didáticas flexíveis	25
DIRETRIZ 9 - Inclusão de estratégias didáticas diversificadas para o engajamento dos estudantes	28
DIRETRIZ 10 - Sugestões de práticas pedagógicas que favoreçam a gestão da heterogeneidade em sala de aula	31
DIRETRIZ 11 - Orientações para a análise de necessidades dos estudantes e do contexto profissional	34
DIRETRIZ 12 - Desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao letramento crítico e digital	37
DIRETRIZ 13 - Orientações que reconheçam a natureza interdisciplinar do inglês técnico	40
DIRETRIZ 14 - Estratégias de apoio à construção de parcerias pedagógicas entre professores de língua inglesa e professores da área técnica	43
DIRETRIZ 15 - Orientações para o desenvolvimento profissional docente em contexto de inglês para fins específicos (IFE)	46
DIRETRIZ 16 - Normalização do caráter de aprendizagem contínua do professor de inglês técnico	49
DIRETRIZ 17 - Gestão pedagógica da assimetria de conhecimentos entre professor e estudante	52



INTRODUÇÃO

A elaboração deste Guia de Diretrizes para Professores de Inglês Técnico de Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) é resultado do trabalho de pesquisa desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), realizado a partir da análise de documentos, materiais e das experiências profissionais dos professores de inglês técnico das EEEPs.

A pesquisa intitulada: “Olhares e itinerários docentes sobre o componente inglês técnico nas Escolas Estaduais de Educação Profissional do município de Fortaleza”, que deu origem a este guia, teve como foco compreender como se constitui a prática docente no componente inglês técnico de professores e professoras das EEEPs do município de Fortaleza.

Os dados produzidos ao longo da investigação evidenciaram que os professores enfrentam muitos desafios na hora de ministrar as aulas de inglês técnico e faltam-lhes direcionamentos na hora de assumir esse papel. Diante desse cenário, revelou-se a necessidade de orientações sistematizadas que norteiem os professores de inglês técnico, bem como coordenadores pedagógicos e a Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC).

Esperamos que este material contribua com as aulas de inglês técnico dos professores e professoras das EEEPs, auxiliando-os a pensar as aulas e trazendo mais confiança para aqueles que receberem a tarefa de ministrar o curso de inglês técnico. Que este material sirva de apoio aos professores e que amplie as suas possibilidades pedagógicas, com ideias e perspectivas que possam ser utilizadas em sala de aula, bem como contribuir com a formação continuada dos professores.



DIRETRIZ 1 - ATUALIZAÇÃO SISTEMÁTICA DOS CONTEÚDOS

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz propõe a revisão dos conteúdos da apostila de inglês técnico, substituindo exemplos desatualizados, tecnologias já superadas e contextos comunicativos que não refletem mais a realidade dos estudantes e do mundo do trabalho por outras que sejam mais próximas das transformações tecnológicas, digitais e sociais contemporâneas.

JUSTIFICATIVA

Os dados da pesquisa evidenciaram que os professores têm muitos problemas com o fato de a apostila trazer exemplos desatualizados e tecnologias que já não fazem parte da realidade dos estudantes. Isso pode gerar um desengajamento dos professores e alunos, tendo um impacto negativo nas aulas de inglês técnico. Materiais eficazes precisam ser autênticos, contextualizados e responsivos às necessidades dos aprendizes.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Garantir que os conteúdos de inglês técnico ensinados nas EEEPs estejam alinhados às demandas comunicativas reais dos contextos profissionais contemporâneos, promovendo maior relevância e aplicabilidade do ensino para os estudantes.

PÚBLICO-ALVO

- Professores de inglês técnico das EEEPs, principalmente aqueles que utilizam a apostila como material principal ou de referência;
- Alunos que utilizam o material.



AÇÕES SUGERIDAS

- Levantamento de necessidades: realizar um mapeamento das áreas técnicas atendidas pela escola e das principais demandas comunicativas em inglês identificadas pelos professores e pelos estudantes;
- Mapear os conteúdos desatualizados: Criar um documento compartilhado onde os professores possam sinalizar conteúdos que são ultrapassados;
- Curadoria de fontes atuais: Substituir textos antigos por outros de portais de tecnologia/indústria de ponta, como *TechCrunch*, *MIT Technology Review*, *Harvard Business Review*, etc. Os professores podem usar inteligência artificial para ajustar os textos de modo que fiquem com o nível mais próximo da realidade dos alunos, utilizando prompts como: Deixe o texto no nível A1 ou A2. Além disso, buscar recursos digitais, como vídeos ou podcasts, que substituam conteúdos desatualizados;
- Inclusão de estudos de caso contemporâneos: Atualizar os exercícios e diálogos para focar em cenários modernos e relevantes para a realidade profissional dos alunos (ex: reuniões pelo *Zoom/Meet/Teams*);
- Registro das atualizações: manter um repositório (pode ser no drive) com os materiais selecionados e as justificativas das substituições feitas, favorecendo a memória coletiva do grupo de professores.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Corpo Docente.

PERIODICIDADE

- Pelo professor: a cada início de curso;
- Pela Secretaria: revisão oficial da apostila a cada dois anos.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Percentual de capítulos ou textos revisados e modificados no período de um ano;
- Pesquisa de satisfação dos alunos: nota especificamente sobre a relevância e modernidade dos temas abordados (meta: superior a 85% de aprovação).

RESULTADOS ESPERADOS

- Aumento da valorização do curso por parte dos alunos;
- Aulas mais dinâmicas com maior participação dos estudantes;
- Professores mais seguros e mais satisfeitos com os materiais que estão utilizando;
- Contribuição para uma cultura de revisão contínua do material didático nas EEEPs, mesmo dentro das limitações institucionais existentes.



DIRETRIZ 2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS AOS DIFERENTES EIXOS E CURSOS TÉCNICOS

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz propõe que os conteúdos de inglês técnico ensinados nas EEEPs sejam articulados às especificidades de cada eixo tecnológico e curso técnico ofertado pela escola. Em vez de um ensino genérico de inglês para fins profissionais, a proposta é que o professor adapte vocabulário, textos, situações comunicativas e tarefas às realidades concretas dos cursos nos quais atua.

JUSTIFICATIVA

A apostila do E-Jovem é um material único que é utilizado em todos os cursos técnicos que possuem o componente curricular inglês técnico, não contemplando as especificidades de cada área técnica. A apostila deve contemplar as necessidades reais dos aprendizes em seus contextos de uso e essas necessidades podem variar conforme varie o curso técnico.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Promover um ensino de inglês técnico contextualizado às demandas comunicativas específicas de cada curso técnico ofertado nas EEEPs, ampliando a relevância e a aplicabilidade dos conteúdos para os estudantes.

PÚBLICO-ALVO

Professores de inglês técnico das EEEPs, especialmente aqueles que atuam em escolas com cursos técnicos distintos.



AÇÕES SUGERIDAS

- Mapeamento dos cursos da escola: Fazer um levantamento de quais cursos técnicos da escola possuem o componente inglês técnico em sua grade curricular;
- Adaptação de unidades da apostila: Estruturar o material didático em duas partes: uma base comum (ex: como ler gráficos, estruturas de e-mails, manuais) e módulos específicos por curso técnico;
- Diálogo com professores das disciplinas técnicas: Conversar com os professores dos diferentes cursos técnicos para entender quais termos em inglês os alunos estão encontrando nos laboratórios;
- Criação de glossários por curso: Incentivar os alunos a construírem, ao longo do semestre, um glossário colaborativo com os termos em inglês mais utilizados nos seus laboratórios práticos;
- Projetos Integradores: Alinhar o projeto final de inglês com projetos práticos das matérias técnicas, exigindo, por exemplo, que o resumo (abstract) ou a apresentação de um protótipo seja feita no idioma.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Corpo Docente;
- Professores da base técnica;
- Coordenação pedagógica.

PERIODICIDADE

- Análise de necessidades: ao iniciar cada curso;
- Adaptações pontuais de conteúdo: contínuas;
- Revisão dos glossários por curso: ao final de cada semestre, com participação dos estudantes;
- Diálogo com professores técnicos: pelo menos uma vez por ano, integrado às reuniões de planejamento coletivo já existentes. Se não existirem, conversar com a coordenação pedagógica para que possam ser viabilizadas.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Existência de pelo menos um plano de aula ou sequência didática por ano com conteúdo contextualizado ao curso técnico da turma;
- Glossários de inglês técnico construídos e utilizados por turma e por curso;
- Relatos dos estudantes sobre a identificação entre os conteúdos de inglês e sua área de formação: Questionário com a pergunta “O quanto você considera que as aulas de inglês técnico são úteis para a sua futura profissão?” ;
- Evidências de diálogo interdisciplinar com professores das áreas técnicas.

RESULTADOS ESPERADOS

- Maior percepção de relevância do inglês técnico por parte dos estudantes;
- Desenvolvimento de um repertório linguístico específico e aplicável à área técnica de cada curso;
- Estímulo a práticas de ensino mais adaptadas à diversidade de contextos presentes nas ETECs.



DIRETRIZ 3 - ARTICULAÇÃO MAIS CONSISTENTE ENTRE LÍNGUA E PRÁTICAS PROFISSIONAIS

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz propõe que o ensino de inglês técnico nas EEEPs vá além da apresentação de vocabulário especializado isolado, promovendo uma articulação efetiva entre o uso da língua inglesa e as práticas comunicativas reais do mundo do trabalho, de modo que o estudante compreenda o inglês como ferramenta funcional dentro da sua futura atuação profissional.

JUSTIFICATIVA

Uma das tensões identificadas na pesquisa é que o ensino de inglês técnico nas EEEPs tende a operar em uma lógica mais voltada ao inglês instrumental, focando na leitura e na compreensão de vocabulário especializado, sem necessariamente articular esses elementos às práticas profissionais que os estudantes irão exercer. Além disso, os dados das entrevistas com os professores participantes sugerem que a ausência de tarefas orientadas a práticas reais é uma das principais limitações percebidas no material didático disponível.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Promover um ensino de inglês técnico orientado para o uso real da língua em contextos profissionais.

PÚBLICO-ALVO

- Alunos;
- Professores de inglês técnico das EEEPs.



AÇÕES SUGERIDAS

- Uso de gêneros textuais profissionais autênticos: incorporar ao planejamento textos reais do mundo do trabalho — e-mails corporativos, manuais técnicos, relatórios, tutoriais em vídeo, interfaces de software, formulários — como base para atividades de leitura, interpretação e produção;
- Tarefas orientadas a situações reais: planejar atividades em formato de tarefas (*task-based learning*) que simulem ou reproduzam situações comunicativas do cotidiano profissional, como resolver um problema técnico a partir de um manual em inglês, preencher um formulário internacional ou compreender instruções de um equipamento;
- Conexão com o estágio supervisionado: articular os conteúdos de inglês técnico com as experiências de estágio dos estudantes, explorando situações reais que eles vivenciam ou que antecipam vivenciar no ambiente de trabalho.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Professor de inglês técnico;
- Professores da base técnica;
- Coordenação pedagógica.

PERIODICIDADE

- Planejamento de tarefas orientadas a práticas reais: pelo menos uma tarefa por unidade didática ou bimestre;
- Discussões sobre o papel do inglês na profissão: pelo menos uma vez por semestre, como atividade de abertura ou encerramento de unidade.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Presença de tarefas orientadas a práticas profissionais reais nos planos de aula registrados;
- Diversidade de gêneros textuais profissionais autênticos utilizados ao longo do ano letivo;
- Evidências de articulação entre o planejamento de inglês técnico e as disciplinas técnicas ou o estágio supervisionado.

RESULTADOS ESPERADOS

- Desenvolvimento de competências comunicativas em inglês efetivamente aplicáveis ao contexto profissional dos estudantes;
- Superação de uma visão instrumental e fragmentada do inglês técnico, em direção a uma concepção de língua como prática social e profissional situada.



DIRETRIZ 4 - ARTICULAÇÃO MAIS CONSISTENTE ENTRE LÍNGUA E PRÁTICAS PROFISSIONAIS

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz propõe que os materiais e o planejamento de inglês técnico nas ETECs sejam organizados a partir de uma estrutura pedagógica explícita, com progressão clara de conteúdos e objetivos bem definidos em cada etapa. A proposta não é engessar a prática docente, mas oferecer ao professor uma arquitetura de referência que facilite o planejamento, a execução e a avaliação das aulas — especialmente considerando que muitos professores de inglês técnico nas ETECs acumulam funções, atuam em múltiplos cursos e nem sempre dispõem de tempo suficiente para planejar com profundidade.

JUSTIFICATIVA

A pesquisa que originou esse guia apontou que materiais eficazes precisam apresentar objetivos claros, progressão coerente de complexidade e mecanismos de orientação que guiem professores e estudantes ao longo do percurso de aprendizagem. A partir da análise da apostila e dos dados das entrevistas notou-se uma falta desses elementos anteriormente citados.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Assegurar que o planejamento e os materiais de inglês técnico nas ETECs apresentem progressão de conteúdos e objetivos comunicativos claramente definidos, facilitando a orientação do professor e a autonomia do estudante.

PÚBLICO-ALVO

Professores de inglês técnico das ETECs, especialmente os professores em início de carreira.



AÇÕES SUGERIDAS

- Elaboração de um plano anual estruturado: organizar os conteúdos do ano letivo em uma sequência progressiva, com objetivos comunicativos definidos por bimestre — partindo de habilidades e textos mais simples em direção a situações comunicativas mais complexas e autônomas;
- Definição explícita de objetivos por aula ou unidade: ao planejar cada aula ou sequência didática, registrar de forma clara o que se espera que o estudante seja capaz de fazer ao final — preferencialmente em termos de uso da língua ("o estudante será capaz de interpretar instruções simples em inglês"), e não apenas de conteúdo gramatical. Além disso, incluir na abertura de cada módulo um checklist visual para o aluno saber exatamente "Onde estou", "O que vou aprender hoje" e "O que serei capaz de fazer ao final desta aula";
- Orientações didáticas para o professor: incluir no planejamento ou no material adaptado pequenas notas de orientação pedagógica que expliquem as escolhas feitas, os objetivos de cada atividade e sugestões de adaptação para diferentes contextos e turmas;
- Indicadores de progresso para os estudantes: criar mecanismos simples — checklists, autoavaliações, portfólios de atividades — que permitam ao estudante acompanhar seu próprio desenvolvimento ao longo do ano.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Professores de inglês técnico;
- Professores da base técnica;
- Coordenação pedagógica;
- Formadores e assessores pedagógicos.



PERIODICIDADE

- Elaboração do plano anual: no início de cada ano letivo;
- Revisão bimestral do planejamento: ao final de cada bimestre, verificando se a progressão prevista foi cumprida e ajustando o que for necessário;
- Revisão dos "gargalos" da trilha (identificar se há alguma aula específica onde os alunos costumam travar ou achar difícil demais para ajustar a curva de aprendizado);
- Autoavaliação dos estudantes: ao menos uma vez por curso, integrada às práticas avaliativas já existentes.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Existência de plano anual estruturado com progressão de conteúdos e objetivos comunicativos por bimestre;
- Presença de objetivos claramente definidos nos planos de aula registrados;
- Utilização de instrumentos de autoavaliação ou acompanhamento do progresso pelos estudantes;
- Relatos dos professores sobre maior segurança e organização no planejamento após adoção de estrutura mais clara;
- Percepção dos estudantes sobre clareza dos objetivos e do percurso de aprendizagem ao longo do ano.

RESULTADOS ESPERADOS

- Redução da sobrecarga de planejamento para o professor, a partir de uma estrutura de referência clara e adaptável;
- Desenvolvimento da autonomia do estudante, que passa a compreender melhor o percurso de aprendizagem e seu próprio progresso;
- Maior consistência na qualidade do ensino entre diferentes professores e unidades escolares;
- Subsídios concretos para que a SEDUC considere a revisão estrutural da apostila em futuras edições.



DIRETRIZ 5 - CARÁTER FLEXÍVEL E ADAPTÁVEL DOS MATERIAIS

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz propõe que os materiais de inglês técnico utilizados nas ETECs sejam pensados e organizados de forma a permitir adaptações pelo professor conforme o contexto específico de cada escola, turma e curso técnico.

JUSTIFICATIVA

Os dados da pesquisa revelaram que os professores participantes já realizam adaptações informais e cotidianas da apostila. Pode-se identificar ainda que, a literatura de desenvolvimento de materiais didáticos destaca que materiais eficazes precisam ser adaptáveis, oferecendo ao professor margem de manobra para ajustá-los sem comprometer os objetivos de aprendizagem. No contexto das ETECs, essa flexibilidade é ainda mais necessária, dada a heterogeneidade dos perfis e das necessidades dos aprendizes.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Promover maior adequação dos conteúdos aos diferentes contextos escolares sem renunciar à coerência pedagógica.

PÚBLICO-ALVO

Professores de inglês técnico das ETECs.

AÇÕES SUGERIDAS

- Banco de atividades: organizar um repositório de atividades avulsas (textos, tarefas, exercícios, recursos digitais) que possam ser inseridas ou substituídas no planejamento conforme a necessidade, funcionando como um banco de recurso;



- Estimular a criação de redes informais ou formais de troca de materiais adaptados entre professores de inglês técnico das ETECs, aproveitando plataformas já existentes como grupos de *WhatsApp*, *Google Drive* compartilhado ou ambientes institucionais da SEDUC.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Professor de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica;
- Formadores e assessores pedagógicos.

PERIODICIDADE

- Atualização do banco de atividades: ao final de cada bimestre, com a inclusão dos materiais produzidos ou selecionados;
- Momentos de compartilhamento entre professores: pelo menos uma vez por ano, em reuniões pedagógicas ou encontros de formação.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Existência de versões adaptadas da apostila ou de unidades didáticas por curso ou turma;
- Evidências de compartilhamento de materiais adaptados entre professores de diferentes ETECs.

RESULTADOS ESPERADOS

- Legitimação e qualificação das práticas de adaptação já realizadas informalmente pelos professores;
- Redução do isolamento docente, a partir do estímulo ao compartilhamento de materiais e estratégias entre professores de inglês técnico das ETECs;
- Contribuição para uma cultura de autoria docente responsável, em que o professor se reconhece como produtor e adaptador de materiais, e não apenas como executor de um material pronto.



DIRETRIZ 6 - ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO DIDÁTICA

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz fornece um conjunto de estratégias metodológicas de ensino de línguas (focadas em ESP e metodologias ativas) e orientações práticas de diferenciação pedagógica. O objetivo não é prescrever uma única abordagem de ensino, mas oferecer um repertório de estratégias, técnicas e encaminhamentos pedagógicos que o professor possa selecionar, combinar e ajustar conforme o contexto da sua turma, do seu curso técnico e das condições disponíveis na escola.

JUSTIFICATIVA

Os dados da pesquisa indicam que uma das principais dificuldades relatadas pelos professores participantes é a ausência de orientações metodológicas na apostila do E-Jovem — o material apresenta conteúdos e exercícios, mas oferece pouco suporte sobre como ensiná-los de forma eficaz.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Oferecer ao professor de inglês técnico das ETEPs um conjunto de orientações metodológicas e sugestões de adaptação didática que ampliem seu repertório de estratégias de ensino, apoiando decisões pedagógicas mais fundamentadas e contextualizadas.

PÚBLICO-ALVO

Professores de inglês técnico das ETEPs.



AÇÕES SUGERIDAS

- Inclusão de notas metodológicas no guia: para cada diretriz ou tipo de atividade sugerida, incluir orientações breves sobre como conduzir a proposta em sala — o que fazer antes, durante e após a atividade, como lidar com dificuldades previsíveis e como adaptar para turmas com perfis diferentes.
- Foco em Abordagens Ativas, como Abordagem Baseada em Tarefas (*Task-Based Learning* - TBL) e Abordagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning* - PBL);
- Uso de Andaimos Linguísticos (*Language Scaffolding*): Disponibilizar para os professores "bancos de frases" (*sentence starters* ou *functional language frames*) para entregar aos alunos que têm dificuldade de começar a falar ou escrever (Ex: "*In my opinion, the main issue is...*", "*According to the manual, we should...*");
- Orientações para turmas heterogêneas: oferecer estratégias específicas para lidar com turmas de níveis de proficiência muito distintos, situação comum nas EEEPs e raramente contemplada nos materiais disponíveis.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Professor de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica;
- Formadores e assessores pedagógicos.

PERIODICIDADE

- Consulta ao guia: contínua, integrada ao planejamento regular do professor;
- Revisão e atualização das orientações metodológicas do guia: a cada dois anos, considerando novos estudos, práticas emergentes e retornos dos professores usuários;
- Treinamento/Workshop de reciclagem metodológica para o corpo docente (focado em novas ferramentas digitais ou técnicas de ensino de ESP): anual.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Monitoramento da evolução dos alunos que iniciaram o curso abaixo do nível médio da turma para avaliar a eficácia das adaptações didáticas;
- Percepção dos professores sobre ampliação do repertório didático após contato com o guia;
- Retornos dos professores sobre a clareza, aplicabilidade e relevância das orientações oferecidas.
-

RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliação do repertório metodológico dos professores de inglês técnico das ETECs, com reflexos diretos na qualidade e na diversidade das práticas de ensino;
- Contribuição para a profissionalização do ensino de inglês técnico nas ETECs, reconhecendo a especificidade e a complexidade dessa prática docente.



DIRETRIZ 7 - CONDIÇÕES MATERIAIS DE ACESSO AO RECURSO DIDÁTICO

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz propõe que o guia e os materiais de inglês técnico das EEEPs considerem as condições materiais concretas de acesso aos recursos didáticos disponíveis nas escolas — infraestrutura tecnológica, disponibilidade de impressão, acesso à internet, equipamentos em sala de aula e tempo de planejamento do professor.

JUSTIFICATIVA

Professores relatam dificuldades como acesso irregular à internet, laboratórios de informática subutilizados ou indisponíveis, limitações na reprodução de materiais impressos e infraestrutura heterogênea entre as unidades escolares. Mapear e planejar as condições materiais de acesso assegura que o curso seja inclusivo, democrático e operacionalizável em diferentes contextos.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Assegurar que as propostas do guia sejam elaboradas considerando a diversidade de condições materiais das EEEPs, oferecendo alternativas pedagógicas viáveis para diferentes cenários de infraestrutura e garantindo que nenhum professor seja excluído das possibilidades de implementação por limitações materiais da sua escola.

PÚBLICO-ALVO

Professores de inglês técnico das EEEPs.



AÇÕES SUGERIDAS

- Princípio do *Mobile-First* e Baixo Consumo: Garantir que todo o material digital (PDFs, vídeos, plataformas) seja otimizado para celulares comuns e funcione bem mesmo em redes oscilantes;
- Propostas em três níveis de infraestrutura: para cada atividade ou sequência didática sugerida no guia, oferecer variações pensadas para três cenários distintos: (a) sem recursos tecnológicos, apenas com materiais impressos ou escritos no quadro; (b) com acesso a projetor ou televisão; (c) com acesso a dispositivos digitais e internet;
- Disponibilização em Modo *Offline*: Permitir que o aluno baixe as apostilas, áudios e vídeos de uma vez só (usando o *Wi-Fi* da instituição ou de um espaço público) para que possa estudar em casa sem gastar seu pacote de dados;
- Versão para Impressão Econômica: Desenhar o material gráfico com uma folha de estilo ou versão alternativa em preto e branco, com alto contraste e sem grandes blocos de cor, facilitando a impressão em larga escala pela instituição ou pelo próprio aluno.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Professor de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica.

PERIODICIDADE

- No início de cada turma/semestre: Aplicação de um questionário rápido de diagnóstico de acesso técnico dos alunos;
- Revisão das alternativas oferecidas no guia: a cada edição ou atualização do guia, incorporando novos recursos acessíveis e retirando sugestões que se tornarem inviáveis ou obsoletas;
- Comunicação das demandas de infraestrutura à gestão: de forma contínua, sempre que limitações materiais impactarem significativamente a implementação das propostas.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Relatos dos professores sobre a viabilidade das propostas do guia nas condições reais da sua escola;
- Redução progressiva dos relatos de impossibilidade de implementação por razões exclusivamente materiais.

RESULTADOS ESPERADOS

- Redução da frustração docente decorrente da distância entre propostas pedagógicas ideais e condições materiais concretas;
- Contribuição para que a SEDUC considere as desigualdades de infraestrutura entre as EEEPs como dado relevante para a formulação de políticas de distribuição de recursos didáticos.



DIRETRIZ 8 - ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS VOLTADAS À ORGANIZAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS FLEXÍVEIS

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz orienta a estruturação das aulas em blocos de conteúdo e atividades interdependentes, mas configuráveis (Sequências Didáticas Flexíveis). A sequência didática é aqui compreendida não como um roteiro fixo a ser seguido à risca, mas como uma estrutura de referência que o professor pode reorganizar, ampliar ou recortar sem perder a coesão pedagógica do conjunto.

JUSTIFICATIVA

Sequências didáticas flexíveis dão ao docente a segurança de saber quais partes da aula são essenciais (núcleo duro) e quais podem ser adaptadas ou postergadas sem quebrar a espinha dorsal do aprendizado. No contexto do ESP e do inglês técnico, a sequência didática permite integrar vocabulário especializado, habilidades de leitura e produção, e situações comunicativas profissionais em um percurso de aprendizagem coeso e orientado a objetivos concretos.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Oferecer ao professor de inglês técnico das ETECs orientações práticas para a organização de sequências didáticas flexíveis, que articulem objetivos comunicativos, conteúdos linguísticos e práticas profissionais em percursos de aprendizagem coesos, adaptáveis e viáveis nas condições reais das escolas.

PÚBLICO ALVO

Professores de inglês técnico das ETECs.



AÇÕES SUGERIDAS

- Oferecer um modelo de sequência didática adaptado ao contexto do inglês técnico nas EEEPs, com etapas claramente definidas — como apresentação da situação comunicativa, reconhecimento do gênero textual, focalização linguística, prática orientada e produção final — e com indicações de como cada etapa pode ser ajustada conforme o tempo disponível e o perfil da turma;
- Estruturar a sequência didática permitindo que partes de contextualização teórica sejam consumidas antes da aula (Sala de Aula Invertida), liberando o tempo síncrono exclusivamente para a prática flexível.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Professor de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica.

PERIODICIDADE

- Planejamento de sequências didáticas: pelo menos uma sequência por bimestre;
- Fim de módulo: Avaliação por parte do professor de quais sequências fluíram melhor e quais precisaram de mais adaptações;
- Compartilhamento de sequências produzidas: pelo menos uma vez por semestre, em momentos de planejamento coletivo ou encontros de formação entre professores de inglês técnico das EEEPs.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Presença de objetivos comunicativos, progressão interna e articulação com práticas profissionais nas sequências produzidas;
- Relatos dos professores sobre maior clareza e intencionalidade no planejamento após adoção da estrutura de sequência didática;
- Percepção dos estudantes sobre maior coerência e progressão nas aulas de inglês técnico.

RESULTADOS ESPERADOS

- Desenvolvimento da competência de planejamento do professor, com reflexos positivos na qualidade das aulas e no aproveitamento dos estudantes;
- Superação do modelo de planejamento fragmentado — aula a aula, sem articulação explícita — em direção a percursos de aprendizagem mais estruturados e orientados a objetivos comunicativos concretos;
- Consolidação de um repertório coletivo de sequências didáticas entre os professores de inglês técnico das ETEPs, favorecendo a colaboração e o desenvolvimento profissional compartilhado.



DIRETRIZ 9 - INCLUSÃO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DIVERSIFICADAS PARA O ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz orienta a incorporação sistemática de jogos pedagógicos, plataformas interativas e atividades lúdicas como recursos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem de inglês técnico. O foco é diversificar os estímulos didáticos para aumentar o interesse, a participação ativa e o engajamento emocional dos estudantes com o idioma.

JUSTIFICATIVA

Elementos de jogos (competição saudável, feedback imediato, pontuação) e o uso de plataformas interativas ativam o sistema de recompensa do cérebro, diminuem a "ansiedade do filtro afetivo" (o medo de errar e passar vergonha) e transformam o aprendizado de termos complexos em uma experiência memorável e fluida.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Ampliar o repertório de estratégias didáticas utilizadas nas aulas de inglês técnico das EEEPs, promovendo maior engajamento, participação e motivação dos estudantes por meio de abordagens variadas, contextualizadas e articuladas às práticas profissionais de cada curso.

PÚBLICO-ALVO

Professores de inglês técnico das EEEPs.



AÇÕES SUGERIDAS

- Utilizar plataformas como *Kahoot!*, *Quizizz* ou *Wordwall* para criar quizzes rápidos de fixação ao final de um conteúdo pesado (ex: um quiz de 5 minutos para revisar algum conteúdo);
- Desenhar dinâmicas analógicas simples para download e impressão, como jogos de cartas no estilo Tabu (onde o aluno precisa descrever um termo técnico sem usar palavras proibidas) ou *Flashcards* cooperativos;
- Criar cenários de "*Escape Room*" digital ou analógico, onde a turma precisa decifrar pistas escritas em manuais técnicos em inglês para "consertar um servidor" ou "salvar o projeto" antes que o tempo acabe;
- Utilizar ferramentas como *Mentimeter* ou *Padlet* no início da aula para colher ideias (*brainstorming*) ou opiniões dos alunos sobre um tema, garantindo que mesmo os mais tímidos participem anonimamente através do celular;
- Atividades multimodais: diversificar os suportes e formatos utilizados — vídeos técnicos curtos, infográficos, podcasts, interfaces digitais, imagens de equipamentos — de modo que os estudantes entrem em contato com o inglês em diferentes modalidades e não apenas por meio de textos escritos;
- Uso do corpo e do espaço: incluir atividades que tirem os estudantes da posição passiva de leitura e escrita — apresentações orais breves, dramatizações de situações profissionais, simulações de atendimento, rotação por estações de atividades (*stations*) — especialmente relevante para cursos com forte componente prático;
- Conexão com os interesses e a cultura digital dos estudantes: incorporar pontualmente recursos que dialoguem com o universo digital dos estudantes — memes técnicos em inglês, interfaces de games, tutoriais do *YouTube* — como ponto de entrada para o conteúdo.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Professor de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica.



PERIODICIDADE

- Atividades lúdicas e colaborativas: pelo menos uma vez por bimestre;
- Atividades multimodais: pelo menos uma vez por unidade didática;
- Revisão do repertório de estratégias: ao final de cada curso, o professor avalia quais estratégias funcionaram melhor com cada turma e ajusta o planejamento seguinte.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Relatos dos professores sobre mudanças no engajamento e na participação dos estudantes após diversificação das estratégias;
- Percepção dos estudantes sobre variedade, interesse e relevância das atividades propostas nas aulas de inglês técnico;
- Redução de relatos de desmotivação ou resistência dos estudantes em relação à disciplina.

RESULTADOS ESPERADOS

- Maior engajamento e participação ativa dos estudantes nas aulas de inglês técnico, inclusive daqueles com mais resistência ou dificuldade com a língua;
- Desenvolvimento de uma relação mais positiva dos estudantes com a língua inglesa, superando a associação do inglês técnico com memorização de vocabulário e exercícios repetitivos;
- Fortalecimento do repertório didático do professor, que passa a contar com estratégias variadas e contextualizadas para diferentes momentos e objetivos de ensino.



DIRETRIZ 10 - SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM A GESTÃO DA HETEROGENEIDADE EM SALA DE AULA

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz propõe estratégias concretas para lidar com a heterogeneidade de níveis de proficiência, ritmos de aprendizagem e repertórios linguísticos presentes nas turmas das EEEPs.

JUSTIFICATIVA

Nas turmas de inglês técnico, a heterogeneidade é a regra, não a exceção. Alunos com vivências e ritmos de aprendizado completamente diferentes dividem o mesmo espaço.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Oferecer ao professor de inglês técnico das EEEPs estratégias práticas e viáveis para gerir a heterogeneidade de níveis em sala de aula, promovendo condições de aprendizagem mais equitativas e garantindo que todos os estudantes possam avançar a partir do seu ponto de partida.

PÚBLICO-ALVO

Professores de inglês técnico das EEEPs.

AÇÕES SUGERIDAS

- Diagnóstico inicial de proficiência: aplicar, no início do curso, uma atividade diagnóstica simples — não como prova, mas como mapeamento — que permita ao professor identificar os diferentes níveis presentes na turma;



- Propor o mesmo objetivo macro, mas com níveis de exigência ou suportes diferentes.
Exemplo (Leitura de Manual): Todos os alunos usam o mesmo manual técnico. O grupo iniciante recebe um glossário de apoio e deve identificar os comandos principais; o grupo avançado deve analisar o texto e reescrever as instruções de segurança em um e-mail formal;
- Formar duplas onde o aluno com maior proficiência em inglês apoia o colega iniciante;
- Extensões de tarefa para estudantes avançados: para estudantes que concluem as atividades antes do tempo, preparar extensões que aprofundem o desafio — uma pergunta adicional, uma tarefa de produção mais elaborada, a leitura de um texto complementar — evitando que fiquem ociosos ou que a diferença de ritmo se torne fonte de constrangimento para os colegas.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Professor de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica.

PERIODICIDADE

Diagnóstico inicial: no início do curso.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Realização de diagnóstico inicial de proficiência no início do curso;
- Evidências de progresso individual dos estudantes com mais dificuldade ao longo do ano, registradas em instrumentos de acompanhamento;
- Percepção dos estudantes sobre a adequação das atividades ao seu nível e sobre o clima de respeito às diferenças em sala.



RESULTADOS ESPERADOS

- Maior equidade nas condições de aprendizagem dentro das turmas de inglês técnico das EEEPs, com todos os estudantes tendo oportunidade real de avançar a partir do seu ponto de partida;
- Redução do abandono silencioso, quando o estudante permanece na sala mas desiste de participar por sentir que o conteúdo está além ou aquém do seu nível;
- Desenvolvimento de uma cultura de sala de aula em que a diferença de níveis é naturalizada e transformada em recurso pedagógico, e não em fonte de constrangimento ou exclusão.



DIRETRIZ 11 - ORIENTAÇÕES PARA A ANÁLISE DE NECESSIDADES DOS ESTUDANTES E DO CONTEXTO PROFISSIONAL

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz orienta o professor a conduzir, de forma sistemática e contínua, uma análise das necessidades reais dos estudantes e do contexto profissional ao qual estão se preparando para ingressar. Ela estabelece procedimentos para que o ensino de inglês técnico deixe de ser genérico e passe a ser mais alinhado às demandas do mercado de trabalho e ao perfil de cada turma.

JUSTIFICATIVA

Cada curso técnico, seja de Redes de Computadores, Informática, ou Desenvolvimento de Sistemas, possui um vocabulário, um conjunto de situações comunicativas e uma cultura de trabalho específicas. Ignorar isso gera um currículo desconectado da realidade, que os alunos percebem imediatamente como irrelevante. A análise de necessidades transforma o professor em um designer instrucional estratégico, capaz de priorizar o que realmente importa para aquela turma, naquele momento, para aquele mercado.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Garantir que o planejamento de cada módulo seja fundamentado em dados reais e não em suposições.

PÚBLICO-ALVO

Professores de inglês técnico das ETECs.



AÇÕES SUGERIDAS

- Mapeamento do Contexto Profissional Local: O professor, em parceria com a coordenação, realiza um levantamento semestral das empresas da região que absorvem os egressos do curso. O objetivo é identificar quais competências em inglês essas empresas efetivamente cobram: leitura de manuais, atendimento a clientes internacionais, uso de softwares em inglês, participação em reuniões remotas, redação de relatórios técnicos, entre outros;
- Análise de Documentos e Materiais Reais do Setor: Coletar amostras autênticas do material que o profissional da área encontrará no mercado — manuais de equipamentos, ordens de serviço, telas de sistemas, e-mails corporativos, especificações técnicas — e usá-los como base para identificar os gêneros textuais e o vocabulário prioritário a ser ensinado;
- Entrevistas com Profissionais da Área: Convidar pelo menos um profissional atuante da área técnica do curso para uma conversa com a turma (presencial ou por videochamada) relatando situações reais em que o inglês foi decisivo na carreira. Essa prática valida, aos olhos dos alunos, a relevância do que estão aprendendo, e fornece ao professor insumos qualitativos valiosos sobre as demandas reais do setor;
- Triangulação de Dados: Cruzar o que o aluno acha que precisa, o que o mercado realmente exige e o nível real em que o aluno se encontra para definir o ponto de partida do plano de curso.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Professor de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica.



PERIODICIDADE

- Início de cada turma: Aplicação da Análise de Necessidades e dos Materiais Reais do Setor;
- Semestral: Realização do Mapeamento do Contexto Profissional Local e das Entrevistas com Profissionais da Área para manter o currículo alinhado às transformações do mercado.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Frequência de Uso de Materiais Autênticos: Registro do número de atividades por módulo que utilizam materiais autênticos do setor como base;
- Taxa de Alinhamento Currículo-Mercado: Meta: mínimo de 80% de cobertura.

RESULTADOS ESPERADOS

- Eliminação do desperdício de tempo com conteúdos irrelevantes para o perfil da turma;
- Aumento significativo da percepção de utilidade e relevância do inglês técnico pelos alunos;
- Posicionamento da instituição como referência em formação técnica conectada ao mercado.



DIRETRIZ 12 - DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS AO LETRAMENTO CRÍTICO E DIGITAL

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz orienta o professor a integrar, de forma intencional e sistemática, o letramento crítico e o letramento digital ao ensino de inglês técnico. Ela propõe que o aluno não apenas decodifique textos e comandos em inglês, mas desenvolva a capacidade de avaliar, questionar e produzir informação em ambientes digitais com autonomia, responsabilidade e pensamento crítico — competências indispensáveis ao profissional técnico do século XXI.

JUSTIFICATIVA

O letramento crítico e digital em inglês garante que o aluno use a tecnologia como uma extensão de sua capacidade técnica, sabendo validar fontes internacionais, proteger dados e se posicionar criticamente no mercado global.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Formar profissionais técnicos que não sejam apenas operadores de ferramentas digitais, mas usuários analíticos, éticos e críticos da informação em língua inglesa, capazes de solucionar problemas complexos e mitigar riscos no ecossistema digital.

PÚBLICO-ALVO

- Professores de inglês técnico das ETEPs;
- Alunos.



AÇÕES SUGERIDAS

- Checagem de Fatos e Fontes Técnicas: Criar exercícios onde os alunos recebam documentações ou notícias técnicas contraditórias em inglês e precisem rastrear as fontes originais para validar qual dado é confiável;
- Debates sobre o Impacto Social da Tecnologia: Utilizar artigos atuais em inglês para debater os impactos da automação no mercado de trabalho daquela área técnica específica, trabalhando simultaneamente a argumentação oral e o senso crítico;
- Produção de Conteúdo Técnico Digital em Inglês: Ir além da leitura e propor que os alunos produzam conteúdo técnico em inglês para ambientes digitais reais: gravar um tutorial em vídeo explicando um procedimento técnico, escrever um *post* técnico em um fórum simulado, criar a documentação de um pequeno projeto em um repositório como o *GitHub*, ou montar uma apresentação técnica em slides para um cliente fictício internacional;
- Desconstrução de Gêneros Digitais Técnicos: Apresentar aos alunos diferentes gêneros textuais digitais típicos do mercado técnico — *changelogs*, *READMEs*, tickets de suporte, e-mails de escalada, especificações de API — e analisar coletivamente a estrutura, o propósito comunicativo, o registro linguístico e o público-alvo de cada um. O objetivo é que o aluno reconheça e saiba produzir esses gêneros com propriedade;
- Uso Crítico de Ferramentas de IA e Tradução Automática: Abordar explicitamente em sala o uso de ferramentas como Google Tradutor, DeepL e assistentes de IA. Propor atividades que levem o aluno a identificar erros de tradução automática em contextos técnicos, avaliar quando uma tradução gerada por IA é adequada ou inadequada para uso profissional e desenvolver o senso crítico necessário para revisar e validar *outputs* automatizados.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Professor de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica.



PERIODICIDADE

- Integrada a cada módulo: O letramento crítico e digital não é um módulo isolado — deve ser uma camada presente em todas as unidades de ensino;
- A cada curso: Revisão do repertório de ferramentas e plataformas digitais utilizadas nas atividades, garantindo atualização frente às mudanças rápidas do ecossistema tecnológico.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Qualidade da Produção Digital em Inglês: Avaliação por rubrica das produções digitais dos alunos (tutoriais, documentações, *posts* técnicos), medindo adequação ao gênero, precisão técnica e correção linguística. Meta: evolução progressiva da qualidade ao longo do módulo.

RESULTADOS ESPERADOS

- Formação de profissionais técnicos com pensamento crítico aguçado, capazes de navegar com segurança e competência no vasto ecossistema de informação técnica em inglês disponível na internet;
- Desenvolvimento da autonomia do aprendiz, criando alunos que continuam aprendendo inglês técnico de forma autodirigida muito além dos limites da sala de aula;
- Preparação do egresso para um mercado de trabalho que exige não apenas o domínio do inglês, mas a capacidade de operar criticamente com ferramentas digitais, inteligência artificial e fontes globais de conhecimento técnico.



DIRETRIZ 13 - ORIENTAÇÕES QUE RECONHEÇAM A NATUREZA INTERDISCIPLINAR DO INGLÊS TÉCNICO

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz estabelece o reconhecimento explícito da natureza interdisciplinar do inglês técnico, definindo que o professor de língua inglesa não tem a obrigação de dominar integralmente os conteúdos técnicos das áreas específicas. O papel do docente deve focar estritamente na mediação linguística e comunicativa, atuando em parceria com os estudantes e com os professores especialistas dos eixos técnicos. Ao delimitar com clareza esse papel, a diretriz funciona como um instrumento de proteção profissional, reduzindo as percepções de insuficiência e insegurança que frequentemente afetam professores de inglês técnico e comprometem sua prática pedagógica.

JUSTIFICATIVA

Um dos maiores geradores de ansiedade e bloqueio no professor de inglês técnico é a crença, muitas vezes internalizada de forma silenciosa, de que ele precisa saber tanto de Informática, Desenvolvimento de Sistemas ou Redes de Computadores quanto o professor da área técnica para ter legitimidade em sala de aula. Essa crença é pedagogicamente equivocada e profissionalmente injusta. O professor de inglês não é o especialista técnico — ele é o especialista em linguagem. Sua função é tornar acessível, em inglês, o universo comunicativo de uma determinada área profissional.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Validar o professor de inglês como um mediador de saberes e promover uma cultura de colaboração interdisciplinar genuína na instituição, sem a pressão de dominar integralmente os conteúdos específicos de cada curso.



PÚBLICO-ALVO

Professores de inglês técnico das ETEPs.

AÇÕES SUGERIDAS

- Definição Institucional Clara do Papel do Professor de Inglês Técnico: A coordenação pedagógica deve comunicar formalmente — em reuniões de planejamento, documentos institucionais e no próprio projeto pedagógico do curso — que o professor de inglês técnico é o especialista em linguagem e comunicação profissional em inglês, e que sua atuação não pressupõe formação técnica na área do curso. Essa comunicação precisa chegar também aos alunos, prevenindo questionamentos que gerem constrangimento desnecessário ao docente;
- Protocolo de Colaboração com Professores das Áreas Técnicas: Estabelecer um canal formal e periódico de diálogo entre o professor de inglês e os professores das disciplinas técnicas do curso;
- Orientar o professor a tratar, de forma explícita com a turma, situações em que uma dúvida técnica específica ultrapassa seu domínio. Responder com "essa é uma excelente questão técnica — vamos pesquisar isso juntos agora";
- Formação Continuada em Inglês para Fins Específicos: Oferecer aos professores formações focadas na abordagem de ESP, que é o campo acadêmico e pedagógico que fundamenta o ensino de inglês técnico.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Secretaria de Educação;
- Professor de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica.



PERIODICIDADE

- A redefinição do papel do professor de inglês técnico como mediador linguístico deve ser comunicada institucionalmente desde o processo de integração de novos docentes e reforçada continuamente nas reuniões pedagógicas;
- Semestral: Realização de encontros entre professores de inglês e professores das áreas técnicas para alinhamento de prioridades curriculares e troca de insumos;
- Anual: Oferta de formação continuada em ESP para o corpo docente, garantindo atualização teórica e metodológica permanente.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Registro do número de encontros formais entre professores de inglês e professores técnicos por semestre. Meta: ao menos um encontro por curso;
- Adoção de Formação em ESP: Percentual do corpo docente de inglês técnico que participou de ao menos uma formação em ESP nos últimos 12 meses. Meta: 100% do corpo docente ativo;
- Aplicação semestral de um questionário anônimo com os professores de inglês técnico medindo sua percepção de segurança, confiança e clareza de papel.

RESULTADOS ESPERADOS

- Redução dos níveis de ansiedade e insegurança relatados pelos professores de inglês técnico, resultado em uma prática docente mais confiante, criativa e eficaz;
- Construção de uma cultura institucional de colaboração interdisciplinar genuína;
- Fortalecimento da identidade profissional do professor de inglês técnico como um especialista em comunicação profissional em língua inglesa.



DIRETRIZ 14 - ESTRATÉGIAS DE APOIO À CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS PEDAGÓGICAS ENTRE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E PROFESSORES DA ÁREA TÉCNICA

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz propõe um conjunto de estratégias e protocolos institucionais para fomentar, estruturar e sustentar parcerias pedagógicas colaborativas entre professores de língua inglesa e professores das áreas técnicas específicas.

JUSTIFICATIVA

A parceria entre o professor de inglês e o professor técnico não acontece de forma espontânea — ela precisa ser arquitetada. Sem estrutura, intenção e suporte institucional, esses dois profissionais tendem a operar em ambientes desconectados, cada um planejando suas aulas de forma isolada, perdendo oportunidades valiosas de integração curricular.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Estabelecer estratégias concretas e sustentáveis para a construção de parcerias pedagógicas entre professores de inglês e professores técnicos, transformando a colaboração interdisciplinar de um evento ocasional em uma prática institucionalizada e sistemática.

PÚBLICO-ALVO

- Professores de inglês técnico das ETEPs;
- Professores das áreas técnicas específicas;
- Coordenadores pedagógicos.



AÇÕES SUGERIDAS

- No início de cada semestre, o coordenador pedagógico promove um encontro estruturado entre o professor de inglês e os professores técnicos do curso para mapear os pontos de convergência entre os conteúdos que serão trabalhados;
- Estabelecer um repositório digital compartilhado — uma pasta no *Google Drive*, uma *wiki* interna ou uma plataforma de gestão de conteúdo — onde os professores técnicos depositam regularmente materiais autênticos de sua área: manuais, esquemas, ordens de serviço, telas de sistemas, vídeos tutoriais, especificações técnicas. O professor de inglês acessa esse banco como matéria-prima para o desenvolvimento de atividades linguísticas contextualmente ricas e alinhadas ao que o aluno está vivendo nas outras disciplinas;
- Institucionalizar encontros breves e objetivos, de 20 a 30 minutos, quinzenais ou mensais, entre o professor de inglês e cada professor técnico parceiro. O objetivo dessas reuniões é responder a três perguntas: O que você está ensinando agora? Que situações comunicativas em inglês isso gera? Como posso trabalhar isso nas minhas aulas? Esse protocolo simples garante que o professor de inglês esteja sempre atualizado sobre o contexto técnico da turma sem demandar horas de planejamento conjunto.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Professores das áreas técnicas
- Professores de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica.



PERIODICIDADE

- Início de cada semestre: Realização do mapeamento de conteúdos entre professor de inglês e professores técnicos.
- Mensal: Encontros breves para manutenção do alinhamento dinâmico entre os conteúdos técnicos e linguísticos em curso.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Sondagem a cada curso medindo se os alunos percebem conexão entre o inglês que aprendem e os conteúdos técnicos do curso. Meta: acima de 80% de percepção positiva de integração;
- Percentual de unidades do plano de curso de inglês técnico que apresentam conexão documentada com conteúdos das disciplinas técnicas do semestre. Meta: mínimo de 70% das unidades com integração mapeada.

RESULTADOS ESPERADOS

- Construção de um currículo de inglês técnico genuinamente integrado ao percurso formativo do aluno;
- Desenvolvimento de uma cultura colaborativa entre docentes de diferentes áreas;
- Geração de portfólios profissionais robustos para os alunos — materiais bilíngues, projetos técnicos em inglês, apresentações para bancas simuladas.



DIRETRIZ 15 - ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM CONTEXTO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS (IFE)

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz reconhece a lacuna histórica de formação inicial e continuada específica para professores que atuam no ensino de Inglês para Fins Específicos (IFE) e propõe um conjunto estruturado de orientações, sugestões de estudo e recursos formativos acessíveis para o desenvolvimento profissional contínuo desse docente.

JUSTIFICATIVA

A grande maioria dos professores que hoje atuam no ensino de inglês técnico chegou a essa função sem ter tido sequer uma disciplina dedicada ao tema em sua graduação. Foram jogados na prática sem muita orientação, aprendendo por tentativa, erro e intuição.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Fornecer ao professor de inglês técnico um roteiro claro e acessível de desenvolvimento profissional contínuo em IFE, contemplando fundamentos teóricos, recursos formativos gratuitos e pagos, comunidades de prática e estratégias de aprendizado autodirigido que possam ser incorporadas à sua rotina de forma realista e sustentável.

PÚBLICO-ALVO

- Professores de inglês técnico das ETEPs;
- Coordenadores pedagógicos.



AÇÕES SUGERIDAS

- Incluir no manual do professor uma seção de referências comentadas com os principais autores da área (como Tom Hutchinson, Alan Waters, Tony Dudley-Evans e referências nacionais), indicando capítulos essenciais para leitura rápida;
- Orientar o professor a buscar ativamente comunidades de prática — grupos de professores de inglês técnico que compartilham desafios, materiais e estratégias de forma colaborativa. Sugestões concretas: grupos no *Facebook* e *WhatsApp* de professores de ESP/EFL no Brasil; fóruns do BRAZ-TESOL; comunidades no *LinkedIn* voltadas ao ensino de inglês profissional e técnico; grupos regionais de professores de inglês de institutos federais e escolas técnicas;
- Indicar plataformas internacionais (como *Coursera*, *edX*, *FutureLearn* e o próprio *Online Professional English Network - OPEN* do governo americano) que ofereçam cursos gratuitos de capacitação em ESP;
- Criar no próprio material didático pílulas de conhecimento metodológico ao início de cada unidade;
- Prática Reflexiva Sistemática: Orientar o professor a manter um diário reflexivo de sua prática, um registro regular, ainda que breve, das aulas que funcionaram, das que não funcionaram e das hipóteses sobre o porquê.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Professores de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica.



PERIODICIDADE

- Anual: Atualização das indicações de eventos, webinars, artigos e cursos disponíveis na área de IFE;
- Constante (Ritmo do Professor): Estudo autônomo e contínuo ao longo do ano letivo.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Avaliação qualitativa onde o professor relata o quanto as leituras e cursos sugeridos ajudaram a diminuir sua insegurança em sala de aula;
- Monitoramento do número de professores que acessaram os recursos recomendados ou concluíram alguma das formações sugeridas na trilha.

RESULTADOS ESPERADOS

- Construção de um corpo docente progressivamente mais preparado, seguro e identitariamente fortalecido para atuar no ensino de inglês técnico;
- Desenvolvimento de uma cultura institucional de aprendizado contínuo;
- Professores mais bem formados planejam aulas mais relevantes — aulas que engajam alunos, produzem resultados sólidos e fortalecem a reputação da instituição.



DIRETRIZ 16 – NORMALIZAÇÃO DO CARÁTER DE APRENDIZAGEM CONTÍNUA DO PROFESSOR DE INGLÊS TÉCNICO

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz reconhece e normaliza explicitamente o caráter permanentemente inacabado do conhecimento do professor de inglês técnico. A diretriz funciona como um instrumento de proteção da saúde profissional do professor, reduzindo sentimentos de inadequação e ansiedade de desempenho que comprometem silenciosamente a prática pedagógica de inúmeros docentes.

JUSTIFICATIVA

A velocidade com que novas tecnologias, *frameworks*, linguagens de programação e ferramentas de IA surgem cria um cenário onde é materialmente impossível para qualquer pessoa — inclusive para os próprios profissionais da área técnica — dominar tudo em tempo real. Nenhum profissional de qualquer área domina integralmente um campo em constante mutação.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Mitigar os sentimentos de inadequação e vulnerabilidade profissional do corpo docente, promovendo a saúde mental, a resiliência pedagógica e a validação do professor como um eterno aprendiz dentro de um mercado em mutação constante.

PÚBLICO-ALVO

- Professores de inglês técnico das ETECs;
- Coordenadores pedagógicos.



AÇÕES SUGERIDAS

- Orientar o professor a tratar suas próprias lacunas de conhecimento técnico não como falhas a esconder, mas como oportunidades pedagógicas genuínas;
- Reservar 15 minutos por semana para explorar um termo técnico novo da área em inglês; assinar uma *newsletter* do setor; assistir a um vídeo técnico curto em inglês; ler o resumo de uma documentação recente. O acúmulo gradual dessas micro-exposições constrói familiaridade sem gerar sobrecarga;
- Criar, no calendário pedagógico, momentos estruturados — reuniões de equipe, grupos de estudo, rodas de conversa — onde os professores possam compartilhar abertamente suas lacunas, dúvidas e dificuldades sem julgamento.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Professores de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica.

PERIODICIDADE

- Mensal: Manutenção da rotina de micro-exposições como prática individual incorporada ao calendário pessoal do professor;
- Semestral: Viabilização dos espaços estruturados de vulnerabilidade compartilhada e troca colaborativa entre pares;
- Anual: Avaliação do bem-estar e da segurança psicológica do corpo docente por meio de sondagem anônima.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Taxa de comparecimento dos professores aos encontros de vulnerabilidade compartilhada. Meta: acima de 80% de participação regular;
- Percentual de professores que relatam manter uma rotina regular de atualização técnica leve em inglês. Meta: adoção por ao menos 75% do corpo docente;
- Sondagem semestral anônima medindo o nível de conforto do professor. Meta: crescimento contínuo e progressivo a cada ciclo avaliativo.

RESULTADOS ESPERADOS

- Redução estrutural e mensurável dos sentimentos de inadequação e ansiedade de desempenho dos professores de inglês técnico;
- Estabelecimento de uma cultura institucional de segurança psicológica e aprendizado coletivo, onde a vulnerabilidade é tratada como força e não como fraqueza, e onde o desenvolvimento profissional é uma responsabilidade compartilhada entre o docente e a instituição que o acolhe.



DIRETRIZ 17 - GESTÃO PEDAGÓGICA DA ASSIMETRIA DE CONHECIMENTOS ENTRE PROFESSOR E ESTUDANTE

DESCRIÇÃO DA DIRETRIZ

Esta diretriz orienta o professor de inglês técnico a reconhecer, acolher e transformar pedagogicamente a assimetria de conhecimentos que frequentemente caracteriza suas turmas — situação em que os alunos detêm maior familiaridade com determinados conteúdos técnicos específicos do que o próprio docente.

JUSTIFICATIVA

No modelo tradicional de educação, espera-se que o professor seja a autoridade máxima e o detentor de todo o saber dentro da sala. No inglês técnico, essa premissa é irreal e prejudicial. Quando a instituição instrumentaliza o professor para abraçar e legitimar o saber do aluno, o aluno se sente valorizado e engajado ao explicar o que sabe, e a sala de aula se transforma em um ambiente de troca profissional autêntica.

OBJETIVO DA DIRETRIZ

Fornecer ao professor de inglês técnico estratégias concretas para identificar, acolher e mobilizar o conhecimento técnico dos alunos como recurso pedagógico, fortalecendo simultaneamente a autonomia do aluno e a autoridade pedagógica do professor. .

PÚBLICO-ALVO

Professores de inglês técnico das ETEPs.



AÇÕES SUGERIDAS

- Aplicar uma sondagem rápida para mapear a experiência profissional e técnica dos alunos: quem já trabalha na área, quais ferramentas e sistemas domina, quais situações profissionais em inglês já vivenciou. Esse mapeamento transforma o professor em um arquiteto informado, ele sabe com quem está trabalhando e pode planejar atividades que convoquem esse capital de forma intencional;
- Propor atividades em que um aluno com mais domínio técnico e o aluno com mais domínio linguístico trabalham em parceria para produzir um material bilíngue, a tradução comentada de um manual, a adaptação de uma documentação técnica para um público iniciante, a legendagem de um tutorial em inglês;
- Criar exercícios onde o professor possui a estrutura linguística (como falar), mas o aluno possui os dados técnicos (o que falar). O sucesso da atividade depende obrigatoriamente da colaboração e da junção dessas duas partes.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

- Professores de inglês técnico;
- Coordenação pedagógica.

PERIODICIDADE

- Início de cada curso: Mapeamento do capital técnico da turma;
- Ao longo de todo o curso: Uso sistemático de atividades colaborativas como práticas integradas ao planejamento de aula, não como eventos isolados.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Resultado de sondagem ao final do módulo medindo se os alunos com maior expertise técnica sentiram seu conhecimento reconhecido e valorizado nas aulas de inglês;
- Sondagem semestral anônima medindo o nível de conforto e segurança do professor ao lidar com situações em que alunos demonstram maior expertise técnica.

RESULTADOS ESPERADOS

- Gerar aulas mais ricas, mais relevantes e mais profundamente conectadas à experiência real dos alunos;
- Desenvolvimento de uma cultura de sala de aula genuinamente colaborativa;
- Fortalecimento simultâneo da identidade profissional do professor — que aprende a operar com segurança e criatividade a partir do que não sabe — e da autoestima dos alunos técnicos, que descobrem que seu conhecimento profissional tem lugar e valor dentro da sala de aula de inglês.





PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

